



AS MUDANÇAS NO “FAZER PESQUEIRO” DOS TRABALHADORES DA COLÔNIA DE PESCADORES DA BARRA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

THE CHANGES ON THE “FISHING” FOR WORKERS OF BARRA FISHERMAN'S COLONY IN BALNEÁRIO CAMBORIÚ / SC

Autores: Andreza Karoline MONTANI, Rodolfo Augusto de Conto BRAVO.

Identificação autores: Aluna do Curso de Controle Ambiental no IFC- Campus Camboriú; Orientador IFC- Campus Camboriú.

RESUMO

O presente projeto teve como objetivo a utilização da história oral e da memória como meio de pesquisa, no intuito de revelar as ações referentes à atividade pesqueira artesanal dos pescadores do bairro da Barra em Balneário Camboriú/SC e identificar as mudanças ocorridas no “fazer pesqueiro” desse referido grupo nas últimas décadas a partir das pressões exercidas pelo avanço do mercado imobiliário, da incidência da pesca industrial e do aumento da degradação ambiental ocasionada pelo adensamento populacional na Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú.

Palavras-chave: Rio Camboriú; Pesca; Barra.

ABSTRACT

This project aimed to use oral history and memory as a means of research, in order to reveal the actions related to the artisanal fishing activity of the fishermen of Barra neighborhood in Balneário Camboriú / SC and identify the changes that occurred in the “fishing” of this group in the last decades taking into account the pressures exerted by the advancement of the real estate market, the incidence of industrial fishing and the increase of environmental degradation caused by population densification in the Camboriú river basin.

Keywords: Camboriú River; Fishing; Barra.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em torno da década de 1920, a então cidade de Camboriú era repleta de pescadores e o principal local habitado era onde hoje se situa o bairro da Barra. A principal fonte econômica e de subsistência da região era a pesca artesanal, por sua localização geográfica ser próxima ao Rio Camboriú e ao mar (SCHLICKMANN, 2016). Em 1964, ocorreu a divisão da porção leste e oeste da cidade, ficando

constituída na encosta da praia a cidade de Balneário Camboriú e do lado oeste, Camboriú (CORRÊA, 1985).

Ainda segundo Corrêa (1985), a partir da década de 70, com a criação da BR-101, Balneário Camboriú teve um grande avanço turístico, repercutindo em um rápido desenvolvimento da cidade sem nenhuma forma de planejamento, tendo sido guiado unicamente pelos interesses privados e pela busca do lucro imobiliário. Assim, segundo Moraes e Tricário (2006), a falta de organização no início da cidade e a especulação imobiliária que crescia com o aumento do turismo local resultou em uma expansão verticalizada e em problemas sérios na infra-estrutura do município.

Em decorrência das mudanças repentinas no estilo de vida da cidade, hábitos e ações ligados ao fazer pesqueiro tradicional foram transformadas, alterados e até mesmo esquecidos. Com o objetivo de identificar essas mudanças foi utilizado como referencial teórico/metodológico a História Oral, que, apesar de sua subjetividade e distorções nos depoimentos é um meio crucial para preencher lacunas e construir um outro discurso sobre a atual situação dos pescadores da colônia de pescadores da Barra.

Pretendeu-se, portanto, delinear as mudanças ocorridas nas atividades dos pescadores partindo do seu próprio discurso para entender a constituição e reelaboração da sua identidade individual/associativa nas últimas décadas.

METODOLOGIA

Foram analisadas bibliografias referentes à utilização da história oral como ferramenta de pesquisa, buscando entender possíveis falhas no processo da obtenção das informações arrecadadas e como geri-las. Após esse levantamento inicial, foram realizadas aplicações de questionários e entrevistas na colônia de pescadores do bairro da Barra, em Balneário Camboriú. O principal cuidado, nesse ponto da pesquisa, foi evitar um predomínio da memória sobre os dados empíricos.

Posteriormente à aplicação dos questionários foram analisadas as informações obtidas e compilados os dados visando obter as conclusões da

pesquisa. Nessa fase final, foram verificados os objetivos iniciais da pesquisa relacionando-os aos dados obtidos e à bibliografia elencada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto foi obter as respostas ao questionário durante as entrevistas. Isso porque muitas vezes os pescadores preferiram responder às perguntas em meio à conversa e não de forma escrita, o que dificultou a compilação das informações obtidas para o projeto.

Entretanto, foi possível evidenciar o rico patrimônio histórico-cultural concentrado às margens do Rio Camboriú, principalmente no Bairro da Barra. Apesar disso, observou-se que este patrimônio não é valorizado, nem pela administração do município, nem pela comunidade local.

Nas falas dos pescadores percebeu-se que devido ao processo de urbanização desenfreado em Balneário Camboriú e a poluição crescente a pesca artesanal no rio tornou-se inviável, pois muitas espécies de peixes estão contaminadas e impróprias para consumo humano.

Nesse sentido, como alternativa para a impossibilidade de pesca no rio, os pescadores aderiram à pesca em alto mar. Todavia, eles encontraram outro problema: a competitividade com a pesca industrial. Segundo Lam (1998), a pesca industrial vem sendo fortalecida, enfraquecendo e colocando em risco a pesca artesanal. Além disso, a frota pesqueira industrial vem operando próxima à costa, o que causa uma competição desigual com as embarcações artesanais na disputa pelo pescado.

No que tange a continuidade da profissão, a grande maioria dos pescadores entrevistados relataram que herdaram a profissão dos pais. Entretanto, devido às dificuldades enfrentadas no trabalho e à baixa remuneração, seus filhos não desejam continuar no mesmo ramo. São os antigos pescadores, senhores já de idade, que sustentam a profissão na colônia, e seus filhos vão trabalhar, muitas vezes, em marinas, pois a pesca não costuma render como antes.

Outro fator de pressão sobre a atividade pesqueira artesanal diz respeito ao custo de vida na Barra que, segundo os pescadores, aumentou de forma significativa nos últimos anos. Segundo a plataforma Zap Imóveis, houve uma variação de 79,9% no preço dos imóveis com 2 quartos à venda no Bairro da Barra desde o ano de 2014, custando hoje em média R\$ 5.334 o m² de um imóvel no bairro. Percebeu-se, nos questionários, que diversos pescadores receberam propostas de venda dos seus imóveis nos últimos anos.

Ainda nesse aspecto, vale ressaltar que Balneário Camboriú é um município com um alto índice de desenvolvimento e uma grande especulação do mercado imobiliário, sendo quase em sua maioria verticalizado (MORAES E TRICÁRICO, 2006). No entanto, o crescimento desenfreado esgotou a capacidade de suporte de edificações no centro da cidade, levando às regiões periféricas o mesmo intenso processo de artificialização para construção de empreendimentos (PIATTO; POLETTE, 2012), fazendo assim do Bairro da Barra um atrativo para as grandes construtoras por se localizar próximo a praia e ao centro.

Nas entrevistas, constatou-se que a maioria dos pescadores possuem casa própria, mas devido à falta de recursos e à pressão exercida pelas construtoras no bairro, muitos acabam vendendo suas propriedades abaixo do valor de mercado e se mudam para outras regiões periféricas como Camboriú, no bairro São Francisco de Assis.

Sendo assim, todos esses fatores em conjunto levam à perda da identidade dos pescadores em relação à história cultural do bairro da Barra e também à diminuição da qualidade de vida dessas pessoas, pois muitos pescadores não têm outra alternativa de profissão e acabam ficando em situações precárias devido à baixa remuneração e ao aumento do custo de vida no bairro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesca artesanal sofre cada vez mais com obstáculos para a sua realização e os principais afetados são os pescadores que a tem como fonte de subsistência. Nesse sentido, a expansão do desenvolvimento da pesca industrial na

região de Santa Catarina e a poluição existente no Rio Camboriú são os principais fatores que causam a desvalorização do trabalho artesanal e a consequente redução dos ganhos financeiros dos pescadores da Barra juntamente ao paulatino abandono da profissão pelos seus filhos.

Durante a pesquisa foi possível concluir que a pressão exercida pelo mercado imobiliário perfaz outro fator de instabilidade para atividade pesqueira artesanal na Barra. As frequentes propostas para venda de seus imóveis nos últimos anos e a construção de novos empreendimentos no bairro, como a criação das marinas, leva à perda da identidade dessa comunidade, que carrega as origens e a história da cidade.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, I. B. **História de duas cidades: Camboriú e Balneário Camboriú**. Ed. do autor. 1985.

MORAES, S. T.; TRICÁRICO, L. T. História, cultura e projeto urbano: a barra do Rio Camboriú. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, PR, n.11, p. 105-127, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/63>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SCHLICKMANN, M. **Do arraial do bon sucesso a balneário camboriú: Mais de 50 anos de história**. Balneário Camboriú: Fundação Cultural de Balneário Camboriú, 2016. 82 p. Disponível em: <<https://culturabc.com.br/wp-content/uploads/2016/12/ebook.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2019.

LAM, M. "Consideration of customary marine tenure system in the establishment of marine protected areas in the South Pacific". **Ocean & Coastal Management**. Delaware, USA, 39: 97-104, 1998.

PIATTO, L.; POLETTE, M. Análise do Processo de Artificialização do Município de Balneário Camboriú, SC, Brasil. **RGCI**, Lisboa, v. 12, n. 1, p. 77-88, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-88722012000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 jul. 2019.

Zap Imóveis. Disponível em: <<https://www.zapimoveis.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2019.